



Rede
Feminista
de Saúde

ESTUPRO PRESUMIDO EM LONDRINA
CARACTERIZAÇÃO DE MENINAS MÃES EM UM
PERÍODO DE DEZ ANOS (2010 -2019)

CMDM OUTUBRO/2021 – LONDRINA
18 DE SETEMBRO DE 2021

DE QUE FALAMOS?

- Gravidezes de meninas-mães (10 a 14 anos de idade)
- Estupro presumido para a legislação brasileira:
 - Art. 217-A do Código Penal: Art. **217-A**. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos: Pena - reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos
 - Súmula 593 STJ: Súmula nº 593 (2017): “O crime de estupro de vulnerável se configura com a conjunção carnal ou prática de ato libidinoso com menor de 14 anos, sendo irrelevante eventual consentimento da vítima para a prática do ato, sua experiência sexual anterior ou existência de relacionamento amoroso com o agente.”
 - Os dados e sua análise referem-se, portanto, a dados das ocasiões em que o estupro de vulnerável levou a uma gravidez a termo

PORQUE/POR QUE FALAMOS?

- Dados da área da segurança pública referentes ao ano de 2018 apontam para 66 mil vítimas de **estupro**, sendo que 54% deles foram contra meninas de até 13 anos (35 mil)
- Paraná foi o segundo estado com a maior taxa de estupros (FBSP, 2019):
 - 6.898 vítimas (60,8/100 mil hab)
 - 3.700 menores de 13 anos: 10 meninas vítimas de estupro (notificados) por dia/PR
- Graves impactos sociais e de saúde pública e custos gerados desse crime às meninas, aos bebês, às suas famílias e à sociedade como um todo
- Proposta de compreender a magnitude e o perfil das vítimas desta violência para apoiar a construção de políticas públicas para a garantia dos DSR



Imagem e dados retirados do Instituto Patrícia Galvão

COLETA DE DADOS DATASUS/MINISTÉRIO DA SAÚDE

- SINASC: SISTEMA NACIONAL DE NASCIDOS VIVOS
- SIM: SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE

MENINAS DE 10 a 14 anos tiveram
filhos nascidos vivos no período

raça/cor

estado civil

Escolaridade

tipo de parto

peso do recém-nascido

duração da gestação

tipo de gravidez

Além disso foram pesquisados e comentados os óbitos fetais e as mortes maternas ocorridas em meninas dessa faixa etária.

GRAVIDEZES DE MENINAS DE 10 A 14 ANOS NO BRASIL EM UM PERÍODO DE DEZ ANOS (2010 -2019)

últimos dez
anos

- 252.786 casos

Taxa meninas
mães

- 0,9% do total de gestações

Média anual

- 25.280 casos/ano

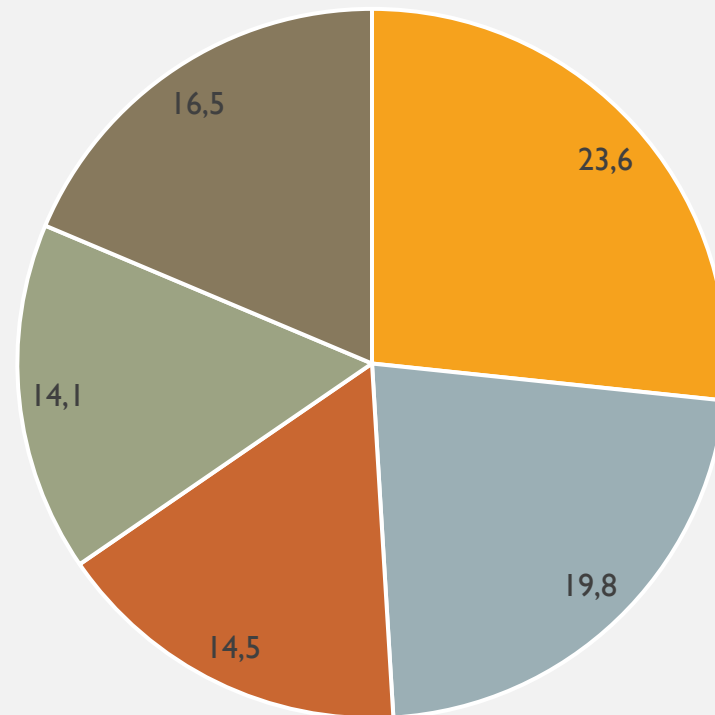
Média diária

- 69 meninas grávidas em decorrência de estupro presumidos/dia

Dia

- Uma criança é mãe a cada 20 minutos no Brasil

MENINAS MÃES POR REGIÃO 2010 -2019



■ Norte ■ Nordeste ■ Sul ■ Sudeste ■ Centro-Oeste

MENINAS MÃES NO PARANÁ 2010 -2019

Nascidos vivos por faixa etaria - Paraná 2010-19												
Idade da mãe	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019*	Total	% por faixa
10 a 14	1284	1214	1320	1268	1327	1169	943	877	751	714	10.867	0,7
15 a 19	27761	27294	27290	27716	27316	25938	23063	21444	19869	18163	245.854	15,8
20 a 24	39397	39215	39009	38638	39563	39966	38001	38525	37302	36335	385.951	24,8
25 a 29	38094	38463	37760	37657	39044	39593	38693	39654	39321	38846	387.125	24,8
30 a 34	28353	29108	30506	31465	32616	33113	32717	33710	34089	34126	319.803	20,5
35 a 39	13651	14101	14409	15123	16188	17059	17401	18968	20054	20204	167.158	10,7
40 a 44	3293	3298	3456	3672	3639	3880	4025	4253	4547	4801	38.864	2,5
45 a 49	205	200	189	212	200	212	205	253	247	251	2.174	0,1
50 a 54	8	6	5	5	21	16	13	10	18	13	115	0
55 a 59	1	0	0	1	0	0	0	1	3	1	7	0
60 a 64	0	0	1	0	0	0	3	0	0	1	5	0
Ign	4	3	0	1	1	1	2	6	0	2	20	0
Total	152051	152902	153945	155758	159915	160947	155066	157701	156201	153457	1.557.943	100
Fonte: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos - SINASC												
* preliminar												

Paraná teve 10.867 casos de meninas mães no mesmo período de 10 anos: taxa de 0,7% das gravidez. Dentre eles:

- 71,8% brancas, 25,2% negras
- 80% solteiras
- As meninas mãe tiveram maiores índices de bebês com baixo peso (12,5%) e RN prematuros (15%)
- A taxa de operação cesariana extremamente elevada (45%)

Dos 240 municípios com percentual de Mães Meninas superior à média do estado, 118 tinham IDHM menor 0,700, os piores no ranking de IDHM

MENINAS MÃES EM LONDRINA 2010 -2019

Idade da mãe	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	TAXA EV
10 a 14 anos	45	36	47	38	38	33	32	28	25	24	346	0,5
15 a 19 anos	995	1000	1022	999	960	904	811	739	673	644	8747	12,3
20 a 24 anos	1646	1632	1708	1544	1648	1642	1509	1502	1437	1447	15715	22,2
25 a 29 anos	1774	1804	1740	1815	1770	1832	1709	1805	1738	1778	17765	25,0
30 a 34 anos	1552	1578	1670	1787	1794	1786	1702	1773	1745	1692	17079	24,1
35 a 39 anos	695	757	788	811	858	965	1032	1036	1106	1051	9099	12,8
40 a 44 anos	197	203	166	184	176	197	208	221	261	260	2073	2,9
45 a 49 anos	12	11	13	16	13	6	7	12	16	10	116	0,2
50 a 54 anos	-	1	-	1	1	-	2	-	1	-	6	0,0
60 a 64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,0
Total	6916	7022	7154	7195	7258	7365	7012	7116	7002	6907	70947	100,0

Em Londrina foram 346 meninas mães de 10-14 anos que engravidaram e tiveram filhos nascidos vivos: taxa de 0,5%

A série histórica na tabela I mostra uma redução de casos com decréscimo de 53% (Pr 44%) no período

Apesar disso, ainda ocorrem estupros de vulneráveis, o que permite inferir que a violência sexual e o estupro de meninas ainda precisam ser enfrentados por políticas públicas efetivas em Londrina

RAÇA/ COR

Idade da mãe	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total	TAXA EV
10 a 14 anos	45	36	47	38	38	33	32	28	25	24	346	0,5
15 a 19 anos	995	1000	1022	999	960	904	811	739	673	644	8747	12,3
20 a 24 anos	1646	1632	1708	1544	1648	1642	1509	1502	1437	1447	15715	22,2
25 a 29 anos	1774	1804	1740	1815	1770	1832	1709	1805	1738	1778	17765	25,0
30 a 34 anos	1552	1578	1670	1787	1794	1786	1702	1773	1745	1692	17079	24,1
35 a 39 anos	695	757	788	811	858	965	1032	1036	1106	1051	9099	12,8
40 a 44 anos	197	203	166	184	176	197	208	221	261	260	2073	2,9
45 a 49 anos	12	11	13	16	13	6	7	12	16	10	116	0,2
50 a 54 anos	-	1	-	1	1	-	2	-	1	-	6	0,0
60 a 64 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0,0
Total	6916	7022	7154	7195	7258	7365	7012	7116	7002	6907	70947	100,0

MENINAS MÃES EM LONDRINA

61% tinham ensino fundamental incompleto (até 7 anos de estudo) – PR: 58,9%

111 dessas meninas (45%) eram casadas ou possuíam união consensual (proibição de casamento antes dos 16 anos)

37% já tinham 8 anos ou mais de escolaridade – PR: 37%

As meninas mães tiveram maior proporção de bebês com baixo peso 17,1% – PR: 12,5%

Maior proporção de RN prematuros 19,1%, dentre as mulheres até 44 anos – PR: 15%

A taxa de operação cesariana destas meninas foi elevada 35,8% – PR: 45%

CONSIDERAÇÕES

O acesso a serviços de saúde sexual e reprodutivos adequados, à educação e a saúde sexual, e especialmente o acesso ao **aborto legal** tem sido dificultado, negligenciado ou negado às meninas vítimas de estupro “presumido e confirmado” no país.

As consequências e as repercussões da gravidez precoce na vida e saúde destas meninas devem ser monitoradas e avaliadas por órgãos públicos e oferecido apoio e proteção social.

As 346 meninas mães, que devem estar atualmente com idades entre 10 e no máximo 24 anos, não deveriam arcar com o ônus do descaso da sociedade e dos governos.

Quantas tiveram informação sobre o crime de estupro e ao direito ao aborto? Quantas tiveram acesso ao aborto legal? Quantos destes casos constituíram também incesto? Como vivem, ou sobrevivem estas mães e seus filhos? Quais os efeitos sobre sua saúde física e mental?

Destaque-se que 5 meninas tiveram um óbito fetal (Pr 131 meninas) taxa de 14,5/1000 NV(Pr 12,05/1000 NV) maior que todas as demais faixas etárias de Londrina. Felizmente não houve casos de morte materna em Londrina nesses anos, mas o risco é grande, o Paraná teve 5 óbitos maternos de Meninas de 10-14 anos, e RMM 46,1/100 mil NV- a maior da Região Sul no período.

PROPOSTAS RFS PARA ENFRENTAMENTO AO ESTUPRO DE VULNERÁVEIS-

- 1. DIMENSIONAMENTO E ACOMPANHAMENTO DAS MENINAS ATÉ 14 ANOS QUE ENGRAVIDAM**
- 2. SERVIÇOS INTEGRADOS DE ATENÇÃO À SAÚDE ÀS VÍTIMAS SOBREVIVENTES DE ESTUPRO**
- 3. DIVULGAR OS SERVIÇOS DE REFERÊNCIA PARA ATENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL E PARA O ABORTO LEGAL PARA FACILITAR O ACESSO**
- 4. CONSTITUIÇÃO DE REDES DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO INTERSETORIAL**
- 5. SUGESTÕES DE MEDIDAS PREVENTIVAS EM ESCOLAS, FAMÍLIAS E COMUNIDADES**

DESAFIOS

- Como melhor aproximar os dados coletados dos dados que representem a real magnitude do problema?
- Como reconhecer onde estão essas meninas mães e quais amparos elas precisam para minimizar os danos decorrentes desses estupros e da gravidez precoce? Quais serviços estão sendo ofertados a elas e em quais condições? (Educação, Saúde –prevenção, abortamento e assistência à saúde–, Políticas de Assistência, justiça, abrigamento para mãe e bebê, etc)
 - Os agressores foram responsabilizados penalmente?
 - Como integrar esses sistemas para que as informações possam ser acessados pelos demais serviços da rede?
- É possível conhecermos qual acompanhamento essas 346 meninas mães puderam acessar e qual amparo estatal tiveram?
- O que estão fazendo com os dados de nascidos vivos de 2020 e 2021 que chegam diretamente na SMS, antes de ir pro SINASC nacional já identificaram essas meninas mães dos últimos anos? A rede de violência acompanha os casos?

AGRADEÇO!



CONTATO:



CAMILAMAFIOLETTI@GMAIL.COM
REDEFEMINISTASAUDEPR@GMAIL.COM



REFERÊNCIAS

- Rede Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. Estupro presumido em Curitiba: Caracterização das meninas mães em um período de dez anos (2010-2019) e propostas de enfrentamento. Setembro/2021.
- REDE FEMINISTA DE SAÚDE, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS. (setembro/2021)
- Folder sobre direitos sexuais e reprodutivos da Rede Feminista de Saúde. Fev. 2020
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2019
- SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA. SÚMULA N. 593. Crime de Estupro de Vulnerável. RSSTJ, a. 9, (46): 685-721, dezembro 2017
- INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO. A pauta é...Saúde Sexual e Reprodutiva das Mulheres: um guia para compreender e comunicar melhor. 2021
- Slides elaborados por Camila Mafioletti Daltoé, com contribuições da Vania Muniz e Carmen Ribeiro